

# A MARINHA E A AVIAÇÃO NAVAL

Transcrição da mensagem à *Revista da Aviação Naval* nº 62 – Caderno Especial dos 80 anos da DAerM e 30 anos do SIPAAerM\*

SÉRGIO CHAGASTELES  
Comandante da Marinha

Vivemos tempos de significativas transformações políticas, sociais e econômicas, tanto em âmbito global e regional como no plano nacional. Somos testemunhas de que, neste início de século, conflitos de diversas naturezas conformam um ordenamento mundial incerto, em que predomina a dinâmica das disputas de poder e de mercado. Vamos assistindo ao agravamento de assimetrias entre os países ricos, os emergentes e os pobres, gerando dependências, submissões e alargando distâncias nos campos da ciência, da economia e do comércio, entre outros.

O processo evolutivo do sistema internacional parece ter-se intensificado, especialmente na última década, algo que estimula a busca por novas fundamentações para a postura e a conduta político-estratégica.

No plano interno, o processo de consolidação democrática do nosso país trouxe avanços importantes na área política e social, bem como em sua organização institucional. Por outro lado, esses avanços ainda não foram suficientes para atender às crescentes demandas sociais, que não raro extrapolam a capacidade de resposta do Estado.

\* N.R.: O caderno especial apresenta uma coletânea de artigos e crônicas sob os seguintes títulos principais: Aviação Naval & Cia; Caderno Especial; Segurança da Aviação; Aconteceu comigo; Bravo Zulu; Debriefing; Carta ao leitor e Glossário aeronaval. Dentre os artigos, podemos destacar como típicos: Os fatores intervenientes na formação dos pilotos de interceptação e ataque; Acidentes em exibições aéreas; Simuladores de voo – Investimento de alta rentabilidade com risco zero; DAerM 80 anos e SIPAAerM (ambos históricos); Vistoria de aviação na Fragata *Bosísio*; Atenção ao combustível.

Nesse cenário, a disputa por recursos orçamentários tornou-se muito mais acirrada, demandando pleitos e argumentações sintonizados com os imperativos político-econômicos e estratégicos do momento. São tempos de cobrança, em que a transparência e a justificação dos gastos públicos vêm exigindo debate contínuo com a sociedade.

São tempos em que as relações entre civis e militares ascendem a novo patamar e o sistema de defesa nacional se acomoda a uma nova estrutura. Paralelamente, o pensamento estratégico passa por reflexões, buscando maior participação da sociedade na conformação do perfil político-estratégico brasileiro, refletido na política de defesa nacional.

A esses tempos chegamos com uma Marinha de porte médio, de certa forma compatível com nossa inserção no cenário internacional e com as possibilidades atuais do nosso país. No plano material, a despeito da escassez de recursos e de outras dificuldades,

contamos com um poder naval relativamente moderno para os padrões sul-atlânticos.

Entretanto, a par da complexidade inerente ao processo de projetar, preparar e manter o poder naval, o quadro orçamentário dos últimos anos vem impondo graves desafios à Marinha. A disponibilidade declinante de recursos para custeio e investimentos tem sido um parâmetro determinante no planejamento de alto nível conduzido pela Administração, especialmente pelas peculiaridades inerentes aos meios navais.

Apesar de ter havido progressos no desenvolvimento de tecnologias autócto-

nes, os navios, aeronaves, carros de combate, sistemas e outros equipamentos de alta tecnologia – como os utilizados na aviação naval – ainda têm baixos índices de nacionalização, o que nos torna dependentes do mercado externo. Muito nos afetam as variações cambiais desfavoráveis.

Além disso, os programas de longo prazo desenvolvidos na área de ciência e tecnologia e de construção naval demandam aplicação contínua e tempestiva de recursos. A degradação ou interrupção do fluxo de recursos gera atrasos que se acumulam, e a extensão demasiada dos cronogramas pode até mesmo tornar obso-

letas as tecnologias utilizadas.

Não obstante os óbices decorrentes de nossa realidade orçamentária, fomos capazes de obter diversos êxitos no preparo da Força, entre os quais gostaria de destacar os avanços verificados na Aviação Naval brasileira, certamente motivo de orgulho para toda a Instituição.

Nos últimos anos, a conquista da capacitação para operar aviões embarcados elevou o poder naval brasileiro a um novo patamar. Uma conquista que foi possível graças aos sacrifícios e esforços, contínuos e integrados, de todos os setores da Marinha, cujos efeitos se refletiram no bem-sucedido empreendimento de operacionalizar a aviação de asa fixa embarcada.

As imagens dos pousos e decolagens das nossas aeronaves *AF-1*, inicialmente no Porta-Aviões *Minas Gerais* e, posteriormente, no *São Paulo*, ganharam o mundo e se estamparam em inúmeras re-

---

### **A disponibilidade declinante de recursos para custeio e investimentos tem sido um parâmetro determinante no planejamento de alto nível conduzido pela Administração**

---

portagens de revistas especializadas, dando prova inequívoca da capacidade de nosso pessoal.

Entretanto, se muito foi feito em termos de aviação naval, temos consciência de que muito há por fazer para o aprimoramento da capacidade de defesa área da força naval: a modernização dos aviões *AF-1*, a obtenção de aeronaves de alarme antecipado, a capacitação para o reabastecimento de combustível em voo, a formação de pessoal para completar os efetivos planejados, a ampliação e o melhor aparelhamento dos esquadrões localizados nos distritos navais, obras de infra-estrutura e desenvolvimento de bases, investimentos em segurança de aviação e em prevenção de acidentes aeronáuticos — eis alguns dos pontos que têm merecido a atenção especial da Administração.

O fato é que a cada progresso correspondem novas responsabilidades e novos desafios. Se contemplarmos nossa história, desde a criação da pioneira Escola de Aviação Naval em 1916, veremos uma trajetória marcada pela aceitação e superação de grandes desafios. A capacidade de operar uma força naval nucleada em um porta-avi-

ões, com aviação de interceptação e ataque embarcada, foi, sem dúvida, o mais recente “grande avanço” de nossa Marinha. Um avanço que agrega valor à capacidade dissuasória nacional e melhor instrumenta o sistema de defesa a fazer frente a quaisquer desafios que sobrevenham nos próximos anos.

Apesar de todas as dificuldades, nossa postura é de otimismo e confiança. Um otimismo consciente que nasce da crença na capacidade brasileira de superar dificulda-

des e da perspectiva de que um futuro melhor para o País irá se refletir em nossas Forças, aliviando o quadro conjuntural de dificuldades orçamentárias que atravessamos. A nossa confiança emana dos progressos já alcançados; afinal, somos hoje uma Marinha capaz de operar uma aviação de asa fixa embarcada, com reconhecida capacidade de construção naval e que já domina a tecnologia in-

terente ao ciclo do combustível para propulsão nuclear. São avanços que conferem credibilidade ao País em termos de defesa, contribuem para o poder dissuasório nacional e respaldam a postura estratégica formulada na nossa Política de Defesa.

---

**O fato é que a cada  
progresso correspondem  
novas responsabilidades e  
novos desafios. Se  
contemplarmos nossa  
história, desde a criação da  
pioneira Escola de Aviação  
Naval em 1916, veremos  
uma trajetória marcada  
pela aceitação e superação  
de grandes desafios**

---

☐ CLASSIFICAÇÃO POR ÍNDICE REMISSIVO:  
<FORÇAS ARMADAS> / Aviação Naval /; Comandante da Marinha; Marinha do Brasil;

## AOS NOSSOS LEITORES

Com a permanente preocupação de ser útil aos seus leitores do presente e do futuro, a *Revista Marítima Brasileira* se propõe a divulgar idéias novas, registros históricos e opiniões que, futuramente, possam servir de excelentes fontes de consulta.

Tendo em mente este propósito, a diagramação dos artigos publicados é feita de modo a facilitar o trabalho dos nossos futuros pesquisadores. Assim sendo, procuramos adotar o seguinte sistema de trabalho:

(a) classificação por assuntos dos artigos, das notícias e de outros textos, inclusive dos tópicos que compõem essas colaborações;

(b) registro em CD-Rom da classificação por assunto de tudo o que é publicado (já existe desde o nº 1 da *RMB*);

(c) inclusão de sumários nos vários artigos e seções da revista; e

(d) utilização farta de negritos e do recurso da divisão do texto em maior número de parágrafos. Nesse sentido, contamos com a compreensão dos colaboradores, como até agora tem acontecido.

**A *Revista Marítima Brasileira* gostaria de conhecer a opinião de seus leitores sobre o assunto.**

Escreva-nos, telefone para nós, passe-nos um fax ou utilize o correio eletrônico para dizer-nos como vê nossa maneira de dispor e valorizar as informações que levamos ao nosso público.

Seu pronunciamento é valioso.

Muito obrigado.

*REVISTA MARÍTIMA BRASILEIRA*